

**AMBIENTAÇÃO: RECURSO FACILITADOR NO DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES HUMANIZADORAS INFANTIS.** Ingrid da Silva Ricomini, Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto. Educação – Pedagogia - Departamento de Didática – Faculdade de Filosofia e Ciências. Campus de Marília.

A proposta inicial do referido projeto foi formulada com base numa forma alternativa de trabalho pedagógico, por meios dos projetos didáticos, calcada na Metodologia de Projetos baseada nas pesquisas e propostas do educador espanhol Hernández (1998) e da pesquisadora/ educadora francesa Josette Jolibert e nas contribuições do Enfoque Histórico-Cultural, conhecida no Brasil como escola de Vigotskii, as quais permitem contemplar significativamente a todos os sujeitos – independente do seu nível de desenvolvimento – valorizando suas condições de construtores-transformadores de conhecimentos.

Há cerca de duas décadas pesquisando sobre a utilização dos projetos de trabalho no ambiente escolar, Hernández buscou entender de que modo os projetos podem atuar como um instrumento facilitador na organização e sistematização dos saberes escolares contribuindo para a minimização dos problemas relativos ao ensino e a aprendizagem.

Considerando como princípios norteadores o docente no papel de *pesquisador-mediador* dos conhecimentos a serem construídos/transmitidos e o aluno como *sujeito* do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, o educador propôs uma metodologia que, significativamente, contribuisse para o desenvolvimento dos alunos, sem deixar de lado as determinações da escola, conforme pode-se constatar na seguinte afirmação:

Definitivamente, a organização dos Projetos de trabalho se baseia fundamentalmente numa concepção da globalização entendida como um processo muito mais interno do que externo, no qual as relações entre os conteúdos e áreas de conhecimento tem lugar em função das necessidades que traz consigo o fato de resolver uma série e problemas que subjazem na aprendizagem.

Considerando o foco central da pesquisa, a utilização dos projetos de leitura e escrita como aparato teórico-metodológico possibilita não somente a análise e interpretação das práticas dos sujeitos enquanto leitores e escritores mas, também, entender os mecanismos adotados pelos docentes para, a partir deles, discutir e encaminhar propostas de ações que viabilizem uma transformação significativa que contribua efetivamente para sua formação continuada e sua prática em sala de aula.

Nesses termos, a proposição é a de que se enfatize as práticas discursivas de leitura e escrita como fenômenos sociais que ultrapassam os limites da escola. Assim, espera-se levar o professor a discutir o princípio de que o trabalho realizado por meio da leitura e da produção de textos é muito mais que decodificação de signos lingüísticos, ao contrário, é um processo de construção de significado e atribuição de sentidos, considerando, também, que a leitura e a escrita são atividades dialógicas que ocorrem no meio social por meio do processo histórico da humanização. Por isso, faz-se necessário identificar e compreender as diferenças sociais e culturais presentes no ambiente escolar pois, é por meio delas que é facultado ao docente elaborar adequadamente as atividades – de modo que estas contemplem e supram as carências dos alunos.

Partindo desses pressupostos, a proposta dos elementos didáticos para a organização de uma sala textualizada com vistas à ambientação para o ler e escrever tem como objetivo central criar um contexto significativo para que os alunos possam aprender significativamente. Com a ambientação, que consiste em criar um entorno para a aprendizagem, busca-se valorizar o desenvolvimento das capacidades humanizadoras das crianças, considerando suas necessidades e criando novos motivos, vinculando-as ao mundo da cultura humana, por meio da mediação efetivada por educador e crianças. Essa proposta pedagógica alternativa enfoca a constituição física da sala de aula, por isso o mobiliário deve estar organizado de modo a privilegiar o trabalho coletivo.

Visando a discussão da prática pedagógica dos professores parceiros da pesquisa e a análise do trabalho com os projetos de leitura e escrita e suas implicações para o aprendizado real, significativo e eficiente da leitura e da escrita, bem como a re-significação das práticas docentes por

meio de uma postura pedagógica diferenciada, a metodologia escolhida privilegia características específicas do problema, daí a opção pela pesquisa-ação.

Definida por Thiollent (2004) como uma estratégia metodológica em que a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas – sob forma de ação concreta – a pesquisa-ação depende da interação ampla e explícita entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada, a pesquisa-ação além do planejamento e da participação efetiva do pesquisador compreende, também, a produção de conhecimentos e a aquisição de experiência as quais poderão contribuir para a divulgação e promoção das informações coletadas sob formas e meios apropriados.

Nesse sentido, podemos situar os projetos como uma proposta pedagógica que propicia novas perspectivas para o processo de ensino e de aprendizagem, visto que primam por situações didáticas reais e diversificadas que contribuam significativamente para a formação de sujeitos críticos, reflexivos, autônomos e conscientes de seus papéis enquanto seres histórico-culturais.

Portanto, para desenvolver a presente pesquisa, as ações estão sendo desenvolvidas em uma escola da Rede Pública do Município de Marília, com uma classe da primeira série do Ensino Fundamental.

Com uma busca teórica constante, objetivando a melhoria da prática docente em todo o seu processo de formação continuada, recorre-se aos livros e estudos do Enfoque Histórico-Cultural e da Metodologia de Projetos no intento de desenvolver reflexões e procedimentos metodológicos que possam colaborar para a reelaboração de objetivos e concepções acerca das atividades de leitura e de escrita.

Semanalmente, são realizadas atividades alternativas de leitura e de escrita, as quais são planejadas durante os encontros teóricos realizados com a professora da classe. Nesses, que ocorrem quinzenalmente, são discutidas as dificuldades de implementação dos projetos, as atividades habituais de aprendizagem em classe e seus efeitos, visando desenvolver e orientar estudos, reflexões e procedimentos metodológicos que possam alterar a natureza, objetivo e a concepção do processo de ensino e de aprendizagem das atividades de leitura e de escrita do docente, fazendo – sobretudo - com que essa reflexão teórico-metodológica não se desligue da situação efetiva e real da sala de aula.

As atividades promovidas em classe são organizadas de forma a criar situações propícias para uma aprendizagem significativa. Por isso, as ações privilegiam a ambientação da sala de aula por meio da organização conjunta dos espaços, tais como a elaboração de textos funcionais (listas de nomes, de presença), construção de uma biblioteca móvel, realização de assembléias (para discussão de assuntos pertinentes as atividades desenvolvidas), dentre outras.

Como exemplo, podemos citar a “hora do conto” que consiste na seleção criteriosa de livros infantis que são contados utilizando diferentes suportes didáticos, tais como: teatro de sombra, fantoches, teatro de dedos, dentre outros. Essa atividade busca despertar o interesse dos alunos para a leitura bem como propiciar o momento de prazer, o lúdico dentro da sala de aula. Outro recurso adotado foi a confecção da biblioteca móvel que se caracteriza por ser uma biblioteca de “papelão” e de fácil implementação devido ao baixo custo dos materiais que a compõe. Motivados por essa proposta, os alunos se responsabilizaram por construir o acervo da biblioteca trazendo livros, revistas e gibis. Com a realização dessa atividade pode-se perceber um interesse especial dos alunos em ler o acervo que fora constituído por eles próprios.

Durante as observações são utilizados procedimentos metodológicos atrelados a vários tipos de registro para a coleta de dados, tais como: filmagens, fotografias, registros escritos, gravação de entrevistas e depoimentos, de tal forma que se possa abarcar toda a realidade de uma vida cooperativa, observando as relações que se dão entre os sujeitos (professor e alunos). É necessário lembrar que a presença do pesquisador é considerada importante, a fim de poder incorporar à análise das atividades aspectos que não são percebidos pelo professor, de modo a gerar a possibilidade de um aprendizado conjunto.

Segundo MELLO (2004), desde a mais tenra idade, a criança interage com os usos da língua que ela observa na vida cotidiana e nas situações formais de aprendizado as quais a submetem. Por meio dessas experiências é que se vai construindo conhecimentos, aprendendo e se desenvolvendo. E para efetivá-las, as estratégias para a concretização das ações pedagógicas devem, segundo os princípios da Pedagogia de Projetos, buscar estabelecer uma nova relação com o conhecimento, na perspectiva de construção de um projeto alternativo para a sociedade. Devem

possibilitar a organização de um percurso formativo sistemático, no contexto dinâmico de uma pedagogia problematizadora, que atua na dimensão do real tomando as contradições como marco na análise crítica do conhecimento e da sociedade.

A partir das intenções que constituem o projeto político-pedagógico da escola e a realidade dos educandos, deve-se pleitear um processo de ensino e de aprendizagem no qual os conhecimentos dos sujeitos envolvidos sejam permanentemente incorporados e, por meio da investigação constante, levados a colocar em foco suas hipóteses sobre a realidade – realizando um processo dialético de elaboração e reelaboração do conhecimento, que é algo dinâmico e vive em constante movimento e transformação. A atuação do educador, nesse sentido, deve almejar a ampliação da autonomia e da capacidade crítica dos sujeitos. Os conteúdos devem constituir-se em meios para potencializar a organização e (re) construção dos conhecimentos. No processo formativo dos educandos deve-se considerar a heterogeneidade dos mesmos (diferentes idades, origens, culturas e crenças), a qual é elemento integrante de uma proposta de trabalho que tenha entre seus propósitos a inclusão e valorização dos diversos saberes.

O acompanhamento do trabalho pedagógico em sala de aula é fundamental para constatar de que forma as reflexões promovidas nos encontros quinzenais contribuem para a reconstrução, apropriação e compreensão da teoria enquanto elemento articulador e organizador da ação docente. Outro elemento essencial é a articulação entre teoria e prática, à qual possibilitará a esses sujeitos perspectivas mais críticas e reflexivas em relação às diretrizes do seu trabalho enquanto pesquisador/docente. Tal atitude garantirá não só a organização da sua prática pedagógica como, também, auxiliará na sistematização de seus progressos dentro do cotidiano da sala de aula.

Assim, para se concretizar essa proposta pedagógica faz-se necessário construir novas formas de mediação entre os sujeitos que participam do processo educativo (educadores e educandos), contribuindo para que possam refletir criticamente sobre suas práticas, renovando-as na perspectiva de sua emancipação individual e coletiva. E, nesse contexto, os elementos didáticos figuram como instrumentos facilitadores no processo de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita, pois auxiliam os sujeitos a explorar as diferentes possibilidades de dialogar com os textos, o que implica utilizar a palavra lida e escrita para refletir e interagir com diferentes práticas sociais de cultura.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- JOLIBERT, Josette. *Formando crianças leitoras de texto*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994a.
- MELLO, S.A. *A escola de Vygotsky*. IN: CARRARA, K. *Introdução à psicologia da educação*. São Paulo: Avercamp, 2004 (p.135-155)
- THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa – ação*. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção temas básicos de pesquisa – ação).